AG 3.2.6.1.73

Amilcar foram conquistados por Heitor, 3; Mele, 2; Tedesco, 2; Lara e Imparato, 1 cada.

As demais partidas tiveram os seguintes resultados:

Ypiranga x 1º de Maio — Vencedor: 1º de Maio, 9 x 1.

Santos x Auto Audax — Vencedor: Santos, 11 x 3.

Commercial x Republica — Vencedor: Republica, 13 x 0.

Automobilismo

Notas Nacionaes

A PRIMEIRA PROVA PAULISTA DE VELOCIDADE — DESCLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES.

Reunio-se ha dias, a Commissão Julgadora da Primeira Prova Paulista de Velocidade, realizada a 19 de Junho ultimo no circuito Villa Guarany-Parque Jabaquara, resolvendo desclassificar os concorrentes, em numero de sete, que concluiram a prova.

Pelo regulamento da corrida, organizada de collaboração com os concorrentes e posteriormente modificado pela Inspectoria de Vehiculos, com o conhecimento de todos, os protestos feitos até 24 horas após a corrida, pelos corredores que se julgaram prejudicados pela desclassificação, poderiam promover a desclassificação dos competidores, uma vez provadas as irregularidades allegadas, como sejam: faltas previstas pelo regulamento ou estabelecidas pela praxe seguida em competições identicas no extrangeiro, isto é, o carro ser empurrado por pessoas extranhas, quando o motor falhasse, afim de movimental-o; não dar a mão ao competidor que procurasse passar-lhe á frente; usar artigos (gasolina, oleo, etc.) de casas não inscriptas para fornecel-os; chegar fóra do tempo determinado como maximo a partir do tempo obtido pelo vencedor, etc.

No dia seguinte á prova, quasi todos os competidores impugnaram as collocações de todos os concorrentes, com documentação aceitavel; então, a Commissão Julgadora optou pela desclassificação geral, como medida justa e equitativa.

"A Correctora", casa que patrocinou a prova, querendo ser gentil para com os corredores, poz á disposição delles a importancia dos premios disputados na corrida, e que seriam entregues aos vencedores duma nova prova que elles mesmos projectassem, mas sem onus para a casa intituidora. E', não ha duvida, a unica solução para o caso.

Notas extrangeiras

AS VENDAS DE MARMON EM ABRIL

As vendas dos carros Marmon no mez de Abril proximo passado ascenderam a 2.567 unidades, cifra que pela primeira vez foi registrado nos negocios desta companhia.

EMBARGUES DE CHANDLER

Apezar do mez de Março de 1924 ter sido o de maior exportação de automoveis Chandler, os embarques desta marca em Abril ultimo foram de 22 °|° superiores ao mez anterior e 38 °|° a Maio sobre o de Abril de 1926.

A SITUAÇÃO DO MERCADO AUTOMOBILISTICO

Dissemos que o menor pedido de carros marca Ford e a diminuição nas actividades desta e de algumas outras fabricas, trouxeram como consequencia o facto de não ser possivel alcançar no primeiro trimestre de 1927 a mesma cifra de producção do periodo respectivo de 1926. Na realidade, a differença de uma a outra está representada em 15 °|°. Cabe declarar, entretanto, que na diminuição do pedido de automoveis Ford influiram e não pouco os rumores circulados a respeito da apparição dum novo modelo de quatro cylindros.

A situação, entretanto, é prospera e permitte antecipar um longo periodo de adiantamento continuado na industria. Nota-se uma maior proporção na venda de autos de categoria elevada e bons negocios na immensa maioria das fabricas, que assim podem firmar cada vez mais a sua estabilidade financeira. As fabricas estão peoccupadas em crear algumas facilidades que permittam augmentar a sua producção, muitas dellas forçadas pelo inesperado pedido encontrado, emquanto, muitas pessoas notaveis na industria se occupam de problemas annexos, como o do trafego, illuminação e pharoes dos carros, vendagem dos carros usados, etc.

300.000 MILHAS DE PERCURSO FEITO POR UM JORDAN

O primeiro carro Jordan construido pela Companhia em 1908, acaba de cumprir um percurso de 300.000 milhas, em perfeito estado de funccionamento. Os commerciantes que vendem esta marca expressaram grandes esperanças, em especial, na introducção dos typos pequenos.

O FALLECIMENTO DO GRANDE FABRICANTE ALLEMÃO KARL VON OPEL

A industria automobilistica allemã ficou de luto.

O fallecimento do Sr. Karl Von Opel, occorrido recentemente, deixou na industria uma vaga muito difficil de ser preenchida, pois, este grande industrial representava na Allemanha o mais alto expoente da especialidade constructora no ramo de automoveis.

Os seus carros são os mais populares naquelle paiz, tendo grande aceitação no resto do Mundo. Foram uns dos primeiros carros europeus que se introduziram na America do Sul, tendo actualmente grande aceitação os ultimos modelos, principalmente os typos pequenos, de 8 e 10 H. P., que foram apreciados no ultimo Salão do Automovel.

UM ESTIMULO AOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

A directoria do Automovel Club Argentino resolveu instituir premios especiaes, consistentes em medalhas de ouro, que serão offerecidas aos alumnos da Faculdade de Engenharia que apresentarem bons trabalhos, sobre viação.

E' digno de applausos a feliz iniciativa tomada pelo Automovel Club Argentino, que, sem duvida alguma, será recebida com agrado pelos estudantes.

Eis um bello exemplo que merece ser seguido pelos directores do Automovel Club do Brasil, porquanto, é seguindo as lições dadas pela sociedade congenere argentina, que poderão fazer obra aproveitavel no Brasil, que sómente necessita de patriotismo, de muito patriotismo de seus filhos, para chegar a ser respeitada e olhada como igual pelas grandes potencias do mundo.

Technica automobilistica

OUTRO TRIUMPHO DOS FREIOS NAS QUATRO RODAS

Ha alguns dias um automobilista descoutrio accidentalmente, um novo emprego para os freios nas quatro rodas.

Por um erro de calculo ao adeantar-se a outro automovel num plano inclinado, na entrada duma garage publica, as suas rodas posteriores ficaram travadas pelas do outro automovel. Para separal-as foi necessario empregar um macaco em seu proprio auto, e, ajustar o freio de emergencia de maneira que o automovel não andasse para baixo pelo plano inclinado. Então, comprehendeu a necessidade dos freios nas quatro rodas.

Se as rodas deanteiras não estivessem sujeitas pelos freios, quando as de traz eram levantadas pelo macaco, o automovel ter-se-hia posto em movimento por si só.

O AUGMENTO DA PRODUCÇÃO DO AMILCAR

O Amilcar goza de grande aceitação nos mercados automobilisticos europeus, especialmente nos francezes e italianos, isso é uma consequencia logica dos resultados obtidos para esta marca em infinidade de provas desportivas destinadas a carros de pequena cylindrada; e pelos beneficios que deu a seus numerosos clientes, encarregou-se de fazer-lhe a melhor propaganda. A facil continuação e a resistencia em summo grão do *chassis*, lhe valeram a fama de auto utilitario, o que, motivou um consideravel augmento de producção nos ultimos annos. Poucos motores de 1.034 cinc. de cylindrada têm o seu poder resultado obtido após muitos annos de experiencia na construcção.

O Amilcar tem valvulas lateraes, sobre cujas vantagens é inutil insistir. Os motores de typo economico que devem trabalhar nas mais variadas condições de ambiente e temperatura para desinvolver o maximo de potencia com o minimo consumo de combustivel, encontram esse systema de valvulas lateraes o mais conveniente. Nos motores pequenos como o Amilcar, o systema de valvulas na cultura obrigaria a usar um especial dispositivo que no minimo ajudasse no anteriormente citado. Porém, não só as bondades já conhecidas em Amilcar determinaram o augmento de sua producção, como esse foi o fructo do aperfeiçoamento que conseguio nos ultimos tempos a fabrica. Amilcar na elaboração de seus motores. E', na actualidade, o citado carro, um meio de locomoção tão rapido como barato, e o augmento de producção logrado pela fabrica é meritorio.

Erilhante e documentada exposição apresentada ao Conselho do Instituto de Café de S. Paulo, a 30 de Junho de 1927, pelo seu presidente Sr. Dr. Mario Tavares.

Senhores Membros do Conselho.

Ha quasi um anno tornámos dever imperativo dizer-vos, nesta época, do occorrido na vida do Instituto de Café, embora a tanto não nos obrigue qulquer imposição legal.

De todos os embates que o apparelho da defesa do café tem soffrido, certo o maior e irremediavel vibrou-lhe a morte, subtrahindo celere, violenta, brutal e inesperadamente da sua direcção, as suggestões da intelligencia lucilante do grande conhecedor dos homens, o meigo psychologo das paixões politicas, o incisivo solucionista dos magnos problemas da administração, a firmeza inabalavel nas deliberações e a serena perseverança na acção deliberada que foi Carlos de Campos, o seu creador, o seu estrenuo defensor, o leal e desinteressado amigo da lavoura cafeeira. Quando ella recordar a historia de suas afflicções, que é o reflexo de toda a sua existencia; a "via-crucis" de sua jornada; a incerteza das perigosas intervenções officiaes occasionaes, deve, ao commemorar dentro em pouco o segundo Centenario do Café, contemplar o pantheon dos Governos que a defenderam e então deter-se-ha, sem duvida, diante da imagem desse que se foi ha pouco da existencia na pompa invejavel de uma intermina, commovedora e espontanea procissão de homens e mulheres, ouvindo em côro unisono, vinda de milhares de corações, nenia funda, dorida, inesquecivel e impressionante, que resoou nos recantos longinquos de São Paulo, nas cercanias do Brasil inteiro e no mundo civilizado.

A lavoura que um dia ha de ser-lhe agradecida, recordando os pro-homens que lidaram seus interesses, reconhecerá que quem lhe legou uma obra de defesa systematizada, quem teve a coragem de vincular a responsabilidade do Estado á sorte della, concedendo-lhe em fórma interessante e nova entre nós, endosso para a consideravel somma de dez milhões de libras, foi o seu maior bemfeitor, foi Carlos de Campos.

A sua obra que está radicada no sentimento geral e na consciencia collectiva, vem proseguindo inalterada no periodo governamental do eminente e preclaro paulista, jurisconsulto e mestre de direito, Exmo. Dr. Dino Bueno. Certo será defendida tambem pelo espirito moço, vivaz, culto e patriota do Dr. Julio Prestes, que dentro em pouco assumirá o governo com pleno conhecimento da magnitude do problema que a defesa do nosso principal producto encerra.

Os nossos trabalhos decorreram com accentuado movimento progressivo, sem pausa no desdobramento da nossa acção. A directoria da Fiscalização de Transportes acóde ás necessidades diuturnas que em assumpto de tanta complexidade, como a defesa do preço do café, surgem e se multiplicam dia a dia. Desempenha funcção de tal responsabilidade que centraliza a vida do problema da defesa dentro de São Paulo e fóra delle.

As vias ferreas que servem a este Estado collaboram hoje em unanimidade, solidarias com o Instituto na execução do seu programma, reunindo-se os seus representantes, mais de uma vez, em nossas sessões, para as providencias aconselhadas pelo momento. Insta consignar que de um desses entendimentos resultou o decreto governamental, impedindo a expedição de segunda-via de conhecimento antes da publicação pela imprensa da perda da primeira. Quem não ignora negocios bancarios, empresta á medida o valor exacto, pela garantia que reveste hoje esse documento, facilitando ao lavrador operações de credito.

Sem criterio seguro para fornecer cafés ao mercado de Santos, instava que fugissemos do regimen das sorpresas, que tantos sobresaltos creavam ao commercio honesto, augmentando-se ou diminuindo-se as entradas, inesperadamente. Serviamos assim, contra o nosso anselo, ás especulações indefensaveis. A posição privilegiada de grandes productores de café, de facto, com o monopolio do producto, obrigava-nos, senão por temperamento, pelo prestigio das transacções a fender a abobada em que os negocios se tramavam e a agir á luz sem reservas, tanto mais que o Instituto está acima do commercio, como regulador da defesa, não penetra nas suas relações, não concorre com elle.

Dahi a adopção do criterio applaudido entre nós pelos que conhecem o assumpto e pelo extrangeiro, na consonancia das demonstrações já divulgadas pela imprensa. As entradas passaram a ser exacta funcção do consumo, da quantidade por elle reclamada no mez anterior, vincada da caracteristica da flexibilidade, ficando-nos a liberdade de, em casos excepcionaes, a juizo do Instituto, modificar as quotas de accôrdo com os reclamos do mercado, respeitados os convenios celebrados. O aviso do volume a descer para Santos, entrou nos dominios da publicidade, com sete a oito dias de antecedencia. Partio-se um segredo condemnavel e moralizou-se a medida de defesa.

Oliveira Vianna, sociologo e publicista, consagrou a esse criterio, adoptado ha mezes pelo Instituto e agora pelos Estados cafeeiros, em longo artigo de applauso, entre outras estas referencias:

"Urgia renunciar o criterio dos duodecimos — e foi o que fizeram os quatro Estados cafeeiros no convenio ultimo. Em vez de dividir as safras em doze partes e entregal-as assim taminadas aos mercados, adoptaram os Estados interessados um novo criterio — o da equiponderação entre a offerta e a procura, de modo a evitar que aquella supere esta. Os reguladores continuarão com a sua funcção de reter toda a massa das safras, mas em vez de deixarem escoar uma quota duodecimal, já agora só deixam sahir aquella porção de cafés julgada estrictamente necessaria para cobrir as solicitações dos mercados. Equivale dizer que as sahidas dos reguladores passarão a ser calculadas, não mais pelo volume das safras, mas pelas exigencias da procura. Este criterio offerece, sem duvida, maior flexibilidade do que o anterior e possue, por este meio, uma efficacia defensiva muito maior."

"O plano de defesa do café é assim realizado com mais precizão e efficiencia. Não parece poder falhar, nem mesmo no caso de safras excepcionaes, nem mesmo no caso de retracção do consumo."

"Como se vê, a politica do café cada vez mais modifica, retoca, aperfeiçôa os seus apparelhos de defesa.

"E' de justiça confessar que nisto paulistas, fluminenses e mineiros têm revelado um admiravel senso pragmatico. O que todos elles, leaderados pelos paulistas, têm feito neste sentido, honra magnificamente a nossa capacidade organizadora."

Com o constante alarmamento á policia de quantos pastaram a malevolencia propria, alimentando a alheia, com a falsa noticia de embarques de favor, o Instituto conteve os novelleiros e açamou o boato. Varios inqueritos policiaes foram instaurados e nada de positivo até hoje foi colhido. Queriamos o depoimento precizo, indicando o beneficiario para perseguirmos o contraventor. Sempre deparámos a insinuação dubia, na sombra, cautelosa para a defesa propria.

Quem assim abrio constantemente opportunidade para prova de sua solidaria cumplicidade tacita ou explicita na violação da lei e dos regulamentos nunca transigio com o delicto nem favoreceu o delinquente. O Instituto nem uma vez, em toda a sua existencia, nunca cedeu a solicitações, nunca fraquejou diante da politica ou da amizade para permittir embarques com violação da ordem geral estabelecida.

Mais de uma vez desgostou, executando inflexivelmente a igualdade de direitos que os legisladores erigiram em preceito.

Sem essa directriz, permittindo que um só interessado quebrasse a rectilinea gizada, a chave mestra da defesa e o programma em sua estructura integral teriam perecido.

Na expectativa de uma safra anormal, foram adquiridos nesta Capital cinco armazens de notavel capacidade receptora, e terrenos possibilitando, com a construcção de novos, acudirmos ás necessidades de varias emprezas ferroviarias. As edificações foram confiadas, mediante concurrencia, a engenheiros idoneos e que alcançaram as melhores classificações. Distribuidos 38 convites, compareceram 29 proponentes. Para prover, durante a demora nas construcções, foram arrendados grandes armazens. Podemos assim annunciar que, a partir de amanhã, começarão as entradas de cafés nos Reguladores desta Capital. Organizado dest'arte o serviço, tambem a quantidade para aqui destinada vai ser consideravelmente augmentada, elevando-se a dez mil saccas diarias.

A regularização praticada pelo Instituto já foi adoptada pelos Estados de Minas, Rio e Espirito Santo. Acreditamos que não ha mais mentalidade incredula da excellencia do remedio que a ella contraria. E' natural que assim seja, sabendo-se que a providencia está sendo seguida por varios outros paizes e por outros estudada.

A Inglaterra represa a borracha; Cuba, faz o mesmo com o assucar; a Colombia, cujo representante consular nos deu o prazer de procurar no Instituto os nossos regulamentos, preoccupa-se com a construcção de armazens e a applicação do nosso processo; os Estados Unidos defendem o petroleo e estudam a retenção do algodão.

O Estado de Pernambuco adoptou o nosso criterio para a defesa do assucar. Está publicado um projecto de lei, suggerido, ao que consta, pelo Governo Americano, para que o mesmo fique autorizado a emprestar 250 a 400 milhões de dollars a uma cooperativa que auxilie a lavoura com 75 °|° do valor de suas safras e os productos sejam armazenados até melhorarem os preços, evitando a depreciação pelo abandono á sorte do mercado.

O Sr. Octavio Mangabeira, nosso eminente Ministro do Exterior, communicou ao Sr. Presidente do Estado, em começo deste anno, que o Sr. Lodwen, antigo governador de Ohio e um dos politicos mais em evidencia nos Estados Unidos, approvou nestes termos a attitude do Brasil na defesa do café:

"Tanto como a Australia, disse Mr. Lowden, achou meios de cuidar de sua enorme producção de lã, sem arruinar os criadores e o Brasil um processo pelo qual o excesso do seu café não constitue mais uma ameaça e a Inglaterra um methodo pelo qual o excesso de sua borracha não paralysa mais a sua crescente industria, assim tambem a America póde, se quizer, encontrar um meio de alliviar o fazendeiro americano do peso dos seus productos."

Recentemente, a revista americana *"Spice Mill"* publicou longo artigo do Sr. O. Wilson, favoravel á acção do Instituto, fundado em interessantes dados estatisticos. Lêem-se ahi estas affirmações:

"Durante 20 annos o Governo Brasileiro tem soccorrido a industria cafeeira nas suas crises periodicas por meio de compras de grandes provisões do producto, as quaes são retiradas do mercado no intuito de manter a alta dos preços respectivos. Nunca houve, porém, *contrôle* do mercado durante essas tentativas de valorização. O novo plano propõe-se assim a substituir o *contrôle* intermittente por outro de caracter permanente com o proposito aliás divulgado de estabilizar permanentemente o fluxo dos mercados de café, evitando dessa maneira as fluctuações que seguiam invariavelmente ao congestionamento do mercado durante certos mezes do anno".

"Quando se adoptou o plano de defesa ha dous annos, nutria-se o recelo de que o Instituto, tendo o *contrôle* do mercado de São Paulo, creasse uma situação artificial e difficil para obrigar os preços a subirem! No emtanto, os algarismos demonstram claramente que o Instituto não fez isso" "No financiamento da defesa cafeeira os directores do Instituto se debateram contra difficuldade inesperada no começo da organização, para conseguir um emprestimo, cujo producto fosse destinado a manter a alta. Esse dinheiro foi adquirido na Europa".

O nosso Consul Geral em Nova York, Dr. João Carlos Muniz, publicou interessante estudo reconhecendo que é a primeira vez que um paiz productor organiza sob auspicio official a defesa do producto. E, corroborando sua affirmativa de que os americanos já comprehendem e aceitam o nosso programma, transcreve varios trechos de uma communicação que lhe fizera o Sr. C. G. Campbell, considerado nos Estados Unidos o maior philosopho de economia politica, nos quaes se lê:

"Estou de completo accôrdo com seus argumentos em defesa do Instituto de Café. Concordo em que este representa um progresso na politica cafeeira de seu paiz e, mais ainda, a meu ver na politica economica geral. A politica economica, como tudo mais, progride constantemente e o Brasil acaba de dar uma contribuição valiosa á politica economica do Estado, fornecendo um exemplo que outros paizes hão de forçosamente, senão seguir na fórma, em principio".

A previsão do philosopho vai sendo realizada.

Em reunião nesta Capital, a 23 do corrente, os representantes dos Estados de Minas, Rio, Espirito Santo e São Paulo, baseados nas avaliações das respectivas safras para 1927-1928, converam nas quotas de cafés destinados ás estradas de ferro, para a exportação.

Os Estados da Bahia e Pernambuco com solicitude nos prestaram informações da estimativa de suas safras. Com o desenvolvimento de suas plantações, o Instituto deve convidal-o para as conferencias de interesse geral.

Aao Estado do Paraná enviámos um emissario em 1925, solicitando a solidariedade do seu Governo ao plano de defesa. A resposta nos foi desfavoravel. A seguir officiámos, solicitando um technico para a conferencia dos Estados e depois pedimos a avaliação de sua safra. Os nossos appellos não tiveram resposta.

Teve alta significação o movimento de solidariedade dos Estados, que, se não foi ainda possivel na defesa commercial, a cargo só de São Paulo, traduz auxilio de alta valia para que os portos não se congestionem, armazenando além das necessidades do consumo ou exportem, preterindo os demais centros productores.

A imprensa, por varios dos seus orgãos, e altas autoridades na vida bancaria, commercial, agricola e politica applaudiram vivamente o resultado alcançado. Destacamos dentre ellas, a Sociedade Rural Brasileira. O eminente Sr. Presidente do Estado, em carinhoso cartão ao presidente do Instituto, consagrando o trabalho realizado, terminou dizendo que "o commercio, a lavoura e o Instituto estão de parabens".

Coroando a obra commum cor o prestigio da sua alta autoridade, com o largo tirocinio da sua vida publica, com o seu acendrado patriotismo, acaba o Exmo. Dr. Washington Luis, dignissimo Presidente da Republica, de applaudir o trabalho dos Estados irmãos, determinando providencias para que elle seja respeitado. Ao mesmo tempo, o Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, digno Ministro da Viação, mandou-nos o seu applauso "á acção patriotica do Instituto, cujos grandes serviços vem prestando aos interesses economicos do paiz".

E' este o teôr do telegramma de S. Ex.:

"De accôrdo com as instrucções do Senhor Presidente da Republica, este Ministerio acaba de tomar as seguintes providencias tendentes a facilitar a execução do accôrdo firmado entre os Estados de São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo para regulamentação dos transportes e defesa do café durante a safra de 1927 a 1928. Foram expedidas ordens a todas as estradas de ferro para que entrem em combinação com os governos dos referidos Estados na parte relativa ás linhas dentro dos respectivos territorios e na proporção da producção de cada um destes, conforme as porcentagens estabelecidas no Convenio para o transporte das safras de café.

No intuito de tornar ainda mais effectiva a collaboração do governo federal na defesa economica do nosso principal producto, o Senhor Presidente acaba de telegraphar aos governos dos Estados da Bahia e do Paraná, declarando-lhes que o governo federal veria, com grande satisfação, a sua adhesão e solidariedade ao plano de defesa estabelecido por esse Instituto, o qual representa medidas de interesse capital para a economia dos Estados e da União.

Cabe-me tambem communicar que o Senhor Presidente determinou providencias junto ao Sr. Ministro da Fazenda no sentido das alfandegas de Santos, Rio e Victoria observarem na exportação a porcentagem convencionada.

Transmittindo-lhes as resoluções, cumpre-me exprimir os meus applausos á acção patriotica desse Instituto, que grandes serviços vem prestando aos interesses economicos do paiz. Saudações cordiaes. — *Victor Konder*, Ministro da Viação".

Foram as seguintes as providencias ordenadas:

Aos Drs. Munhoz da Rocha e Góes Calmon, respectivamente Presidente e Governador dos Estados do Paraná e da Bahia, o Senhor Presidente da Republica dirigio o telegramma seguinte:

"Tendo os Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo firmado um accôrdo para a regulamentação dos transportes e defesa do café, durante a safra que vai se iniciar, convenio esse de elevado alcance para a ecoromia da Nação, venho manifestar a V. Ex. a grande satisfação que teria o governo federal com a adhesão desse Estado ao plano que visa defender a nossa maior riqueza. Estou certo de que o vosso esclarecido patriotismo não recusará o amparo e solidariedade a uma iniciativa que, importando na valorização do nosso principal producto, interessa profundamente a vida economica e financeira do Brasil. Saudações cordiaes. — *Washington Luis*".

Para o inspector federal das estradas de ferro foi expedido o seguinte aviso:

"Determino vossas urgentes providencias no sentido de que os directores das diversas estradas subordinadas a essa Inspectoria entrem em entendimento com os Governos dos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, com relação ao transporte, nas linhas ferro-viarias, dentro dos respectivos territorios, da safra de café correspondente ao periodo de 1927-1928, de modo que esse transporte seja na proporção da producção de cada um dos referidos Estados e de conformidade com a porcentagem estabelecida no Convenio entre os mesmos celebrado. Saudações. — *Victor Konder*."

Aos directores das Estrada de Ferro Central do Brasil, Oeste de Minas e Noroeste do Brasil, foi endereçado o seguinte aviso:

"Determino entreis em urvente entendimento com os Governos dos Estados de São Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro com relação aos transportes, nas linhas ferro-viarias, dentro dos respectivos territorios, das safras de café correspondentes ao periodo de 1927 a 1928, de modo que esses transportes sejam proporcionaes á producção dos referidos Estados e de conformidade com as porcentagens estabelecidas no convenio entre elles realizado e o Espirito Santo. Saudações. — *Victor Konder*."

A Directoria de Estatistica, Propaganda, Publicidade e Informações, em cada uma de suas secções vai demonstrando a efficiencia de sua organização. Os algarismos publicados mensalmente são procurados em fontes informadoras de autoridade mundial.

O conhecimento diario do movimento de cafés entrados nas estações das estradas de ferro, chegados a Santos, embarcados para o exterior e existentes nos mercados consumidores, augmenta o valor do serviço em apreço.

Nelle colhemos os dados do que representou até 1924, na economia do Brasil, o commercio de café no exterior e a segurança de que, no anno de 1926, alcançámos o *record* na exportação para os Estados Unidos da America do Norte, enviando 7.676.846 saccas concorrendo assim para que pesassem na balança ouro das finanças nacionaes o resultado de um bilhão treze milhões trezentas e quarenta e tres mil seiscentas e quarenta e uma libras (1.013.343.641), num valor global de cento e noventa e nove milhões seiscentos e sessenta e tres mil quatrocentos e tres dollars ($ 199.663.403) ou sejam 1,607.000 saccas de augmento sobre 1925. Fornecemos em 1926 a porcentagem de 69,3 °|° das necessidades americanas de café, ao passo que de 1924 a 1925 ella não ultrapassou de 67,2 °|°.

Tal importação, diz o nosso Consul Geral nos Estados Unidos, foi a mais vultosa na historia do nosso café.

Ficaram assim dissipados os temores dos que attribuiam ao apparecimento do Instituto, decrescimo no consumo.

O Dr. João de Lourenço que se dedica com indiscutivel e notoria competencia a assumptos financeiros e economicos, em suas publicações commentou o augmento de consumo alcançado pelo Brasil, em brilhante artigo do qual extrahimos estes periodos:

"Essas reflexões sorprendentemente me foram acudindo ao espirito, e com um automatismo tambem sorprendente aqui fixadas, quando, após o cotejo das ultimas estatisticas recebidas sobre a situação commercial do café, nos Estados Unidos, comecei a attentar para o antagonismo, que existe entre a cegueira com que, dentro do Brasil, se ergue a corrente infensa á politica de defesa do producto, e os admiraveis resultados materiaes que essa lucida politica vai determinando. Sendo a Norte America o nosso maior mercado comprador, pois no total da exportação brasileira, com esse destino, 85 a 90 0|0 correspondem ás remessas do café, tornou-se fastidiosa a objecção de que estamos provocando a propria perda de um centro de consumo de vital importancia para o nosso paiz. Eu não quero, evito mesmo de o fazer, fixar de novo uma these que já se acha não só amplamente exgottada por quantos della se têm occupado, mas absolutamente destruida, pelos factos e pelos numeros, no que ella apparentava de mais impressionante, como seja a possibilidade de uma forte depressão no uso do café, deliberadamente praticada nos Estados Unidos.

Ponhamos tudo isso á margem e examinemos os algarismos, nus e cru's como elles são. A esse respeito, as estatisticas americanas, revestidas de um caarcter de completa insuspeição, reclamam aqui toda a publicidade. Como se sabe, a importação de café, nos Estados Unidos, bateu um perfeito *record* em 1925, o que quer dizer que o seu consumo se dilatou consideravelmente, pela simples razão de ser a quantidade, recexportada insignificante em face do volume adquirido no extrangeiro. Um novo *record*, porém, acaba de ser assignalado em 1926. Em confronto com 1925, o augmento verificado no ultimo anno, na importação americana de café foi de 16 0|0 no tocante ao volume e de 12,5 0|0 quanto ao valor. Mas não é só. A exportação do café brasileiro destinado aos Estados Unidos exprimindo-se na cifra de 7.676.846 saccas, de 132 libras cada uma, e no valor de 190.663.403 dollars, corresponde á maxima quantidade jamais alli recebida, de procedencia do nosso paiz. Devo accrescentar que a importação de café brasileiro, nos Estados Unidos, em 1925, tambem fôra a maior conhecida na historia do respectivo commercio americano, o que dispensa commentarios.

"Pois bem, esse limite acaba de ser transposto, de modo a apresentar um accrescimo de 16 0|0 na exportação que do Brasil se dirigio para os mercados yankees".

"O indice do consumo "per capita" constitue o instrumento de pesquiza directa da verdade que enunciámos e esse indice vem crescendo desde 1922 até 1926, pois oscillou de 11 libras, "per capita" da verdade que enunciámos e esse attingio a 12 e meia libras, "per capita", no anno final.

"O exito financeiro de defesa do café assume as proporções de um facto de tal modo auspicioso que eu não sei como á sua evidencia não se submettem todas as correntes. E' que possuimos uma incrivel incapacidade pratica para julgar questões de interesse pratico, como a da protecção á lavoura cafeeira, sendo necessario que formemos, á custa de todos os esforços, essa capacidade que representa uma especie de capital immaterial de cujo auxilio não pudemos prescindir, para que solucionemos convenientemente os nossos maiores problemas. Passo a consubstanciar aquelle exito financeiro em algarismos concretos, insusceptiveis de qualquer mystificação. A importação do café brasileiro, nos Estados Unidos, em 1923, quando S. Paulo começou a concentrar todas as forças de sua clarividente politica em torno da necessidade da execução de um plano de defesa permanente, aquella importação foi inferior á de 1926 apenas na proporção de 582.000 saccas, de 132 libras-peso cada sacca. Sabem agora quanto o Brasil obteve a mais, em dollars no anno passado, por um volume total pouco maior, em 1926 do que em 1923? Tanto quanto o 76.279.761 dollars! Eis o que recebemos a mais e o que, de certo, perderiamos, sem a tutela do café. Não é extraordinario que diante desses dados sorprendentes a voz rouca de um insupportavel classicismo (eu me sirvo da palavra "classicismo" porque ella demonstra bem quanto a nossa mentalidade ainda é infantil) não se tenha de todo perdido, sem éco?!

Aliás, as nossas proprias estatisticas põem sufficientemente em relevo os grandes resultados expressos nas cifras que acabei de reproduzir. A nossa exportação de café foi, em 1926 maior do que em 1923, na razão de 715.000 saccas. Obtivemos por ella, em contraposição, um augmento do valor expresso na alta cifra de 22.504.030 libras esterlinas. Ainda mais, exportámos em 1924 menos 200.000 saccas de café do que em 1923, produzindo o total das vendas do referido producto, em 1924, 24.755.000 libras a mais do que em 1923. Não desejo concluir as presentes considerando sem assignalar ainda que o consumo americano absorveu, no anno passado, quasi o duplo do café que lhe destinaramos em 1923, ou sejam, precizamente, 91,2 °|° a mais.

"Penso que 76.279.761 dollars a mais que o Brasil obteve quasi que pelo mesmo volume de café canalizado para os Estados Unidos, no anno de 1926, em confronto com o de 1923, valem muito mais e convencem muito mais do que quantas palavras vasias do sentido real têm sido proferidas, com desperdicio do bom senso, pelos lyricos adversarios da politica de defesa que S. Paulo vem sustentando, ás vezes em momentos crivados de innumeraveis difficuldades."

Em 1926 escrevemos que era ascensional o consumo na Allemanha que seguia rumo direito para a reconquista de sua posição antes da guerra. Todos os dados que possuimos corroboram nossa expectativa.

O Sr. Consul Geral da Allemanha nesta Capital teve a gentileza de nos enviar os dados seguintes sobre as entradas de cafés em seu paiz, durante 1926, conforme a estatistica official das alfandegas:

Paiz de origem	1926 *Saccas*	1925 *Saccas*
1 Argentina	60	67
2 Bolivia	46	228
3 Brasil	716.125	649.910
4 Ceylão	255	268
5 Colombia	37.000	42.873
6 Costa Rica	107.185	73.223
7 Cuba	487	468
8 Equador	91	180
9 Estados Unidos da America do Norte (reexportação)	23.915	25.651
10 Guatemala	390.623	320.613
11 Haiti	3.825	3.500
12 Honduras	1.593	1.068
13 Indias Britannicas	25.465	22.863
14 Indias Hollandezas	55.208	60.381
15 Mexico	106.231	94.768
16 Nicaragua	17.376	8.318
17 Panamá	148	—
18 Paraguay	26	5
19 Peru	28	—
20 Republica Dominicana	340	95
21 Salvador	147.413	103.548
22 Venezuela	29.663	87.053
Total	1.732.903	1.495.080

Dos Srs. Nloac & C., acreditados commerciantes de café em Santos, recebemos esta communicação:

"Estando de posse de dados informativos sobre direitos pagos, sobre café, nas Alfandegas da Allemanha, durante alguns annos anteriores, tomamos a liberdade de transmittil-as a V. Ex. na esperança de que os mesmos lhe possam interessar.

São elles os seguintes:

em Outubro de 1926, foram pagos direitos sobre:

111.868 saccas

perfazendo um total de 1.509.493 saccas para os 10 primeiros mezes (Janeiro-Outubro) de 1926, comparadas com:

	saccas
mesmo periodo (Janeiro-Outubro) de 1925	1.314.305
e durante todo o anno de 1925	1.507.388

Como exemplo de comparação segue-se a Tabella de alguns annos anteriores a 1925:

anno de 1912	2.847.785 saccas
anno de 1913	2.804.168 saccas
anno de 1922	613.172 saccas
anno de 1923	645.515 saccas
anno de 1924	922.118 saccas

Sem outro motivo para o momento, valemo-nos do ensejo para reiterar-lhe os nossos protestos de elevada estima e distincta consideração, subscrevendo-nos".

O consumo de café em França soffre as consequencias da imposição fiscal, que augmentou progressivamente. Para nos alliviar do accrescimo agora projectado, movimenta-se a nossa representação diplomatica. De 1921 a 1926 foram estas as quantidades consumidas:

1921	2.566.700 saccas
1922	2.888.500 saccas
1923	2.863.000 saccas
1924	2.848.400 saccas
1925	2.802.000 saccas
1926	2.565.000 saccas

O uso do café nas trincheiras durante os quatro annos de guerra trouxe como consequencia uma maior vulgarização dessa bebida em França, pois o seu consumo em 1913 era de 1.921.000 saccas apenas.

Na Italia, segundo informação autorizada, o consumo do café em 1925 foi de 602.000 saccas, procedentes do Brasil, que para alli exportou em 1926, 1.008.748 saccas, em boa parte re-exportadas para a Europa Central e Balkans.

O Consul do Brasil em Genebra informa que a importação de nosso café pela Suissa em 1925, foi de 72.943 quintaes e em 1926 de 89.732, demonstrando que o consumo alli do nosso producto em vez de diminuir sob a pressão e concorrencia de outros paizes, sobretudo a America Central e a Africa, especialmente o Congo Belga, na realidade augmentou com a porcentagem de 1926 que foi superior a de 1924 que teve o *record*.

No computo geral da nossa exportação vêmos saliente, como base da economia paulista e da economia nacional — o café.

Illustra a nossa affirmativa o quadro estatistico a seguir, referente ao quinquennio de 1922 a 1926, demonstrativo de que o café representa mais de 50 por cento a exportação brasileira:

O valor do total geral do Brasil, incluindo todas as mercadorias, foi, em mil libras esterlinas, durante o quinquennio de 1922-1926 o seguinte:

1922	68.578
1923	73.184
1924	95.103
1925	102.873
1926	93.972

sendo o total dos cinco annos de lbs. 433,712, dando a média de lbs. 86,742 annual.

Dividindo-se as mercadorias por classe, concorreram para este total, na seguinte ordem:

1.º — A Classe III — Vegetaes e seus productos; 2.º — A Classe I — Animaes e seus productos; 3.º — A Classe II — Mineraes e seus productos, com os seguintes valores e porcentagens:

1.º — A Classe III — Vegetaes e seus productos:

	Valores em 1.000 *lbs.*	%
1922	62,119	90,6
1923	64,528	88,2
1924	87,196	94,7
1925	94,909	92,3
1926	87,159	92,8

com o total de lbs. 395,911 para os cinco annos, com a média annual de lbs. 79,182 e uma porcent

e o regulamento de 28 de Setembro de 1891 sobre commercio de café, prohibindo, com sancções graves, que sejam vendidas ou expostas á venda, como café, substancias outras, ainda que misturadas com café ou com elementos corantes, seja em pó ou em grão, de aspectos semelhantes ao café.

Decrete o Congresso Nacional os rigores indispensaveis e terá feito obra imperecivel e de alto patriotismo, impedindo que se anime o commercio aviltante do nosso producto. E' desolador o exame das duas apparencias do mesmo typo. De um lado a qualidade infima e de outro ella transformada criminosamente com o rotulo do Brasil ou simplesmente de Santos.

Assumptos desta natureza deviam solicitar a attenção e o tempo dos que os perdem, depreciando o problema da defesa, ao versal-o sem o apprehender.

Acompanhando ainda o exemplo de outros paizes, seria salutar que os poderes federaes obrigassem nos portos de exportação de café, a imposição da marca do Estado productor. Em S. Paulo, desde a lei n. 981, de 29 de Dezembro de 1905, é imperativo o uso do carimbo indicativo da procedencia paulista. O legislador paulista seria bem inspirado augmentando o diametro estatuido para essa marca.

A primeira e immediata consequencia da adopção da providencia com caracter de generalidade, será o refinamento da qualidade por todos os nossos productores afim de alcançarem a equivalencia de preços em todas as regiões do paiz, como compensação do esforço despendido.

A propaganda no exterior — e só esta para dentro em pouco a que reclamam certas regiões do Brasil — mereceu activo e cuidadoso empenho do Instituto.

Em Nova York foi installado, em ponto central, um escriptorio de informações sobre tudo que se relaciona com o café, facilitando ao consumidor noticias autorizadas e completas. Outro, com igual missão, foi aberto em Pariz. A propaganda pela publicidade em paizes onde o café já ingressou ha tempo, no uso diario, não teria defesa.

Os grandes commerciantes de café despendem sommas consideraveis em aconselhar o uso dessa bebida e a nossa contribuição seria minima, por maior que nos parecesse, deante dos milhões de dollares já empregados nesse empenho. Sem condemnar em absoluto o recurso da imprensa, mas fugindo ás embaixadas custosas e tão discutidas de propaganda, ensaiámos a frequencia nas demonstrações publicas das possibilidades productoras de varios paizes. E assim já comparecemos, dentro de poucos mezes, nas seguintes feiras e exposições: — Em Nova Orleans, Philadelphia, Brooklin, Pariz, na exposição de borracha, Bruxellas, exposição culinaria, Praga, duas vezes, Dijon, Milão, Leipzig, Youngstown, Amiens.

Estão dadas providencias para nossa comparença nas feiras e exposições de: Bordéos, Marselha, Dijon, novamente Antuerpia, Liwow, Polonia, Leipzig novamente, Luxemburgo, Paterson e Union-City.

Pela imprensa nacional temos divulgado o exito notavel desse trabalho em taes certamens. Milhares e milhares de chicaras de café fornecido gratuitamente, degustado em presença de altas autoridades de varios paizes, tornam geraes os applausos á nossa iniciativa, que vai despertando o commercio a satisfazer o publico, que começa a comprehender, pela degustação, o sabor e a excellencia do nosso producto.

O Exmo. Sr. Ministro do Exterior transmittio ao Sr. Presidente do Estado o telegramma seguinte que recebera da nossa Legação em Praga:

"Rogo V. Exa. o favor de informar ao Instituto de Café que a degustação annexa ao Stand Brasileiro na Feira, sob a competente direcção de Alipio Dutra, está funccionando com o mesmo grande successo da feira anterior, sendo de grande vantagem para a propaganda do nosso principal producto".

Escreveu o publicista Sr. Casabona, applaudindo a nossa iniciativa, que "Em França e em outros paizes, o primeiro cuidado deve ser o de formar o gosto do consumidor. E' a base solida da propaganda".

O Dr. Hannibal Porto, cuja opinião tem a alta valia de reaes conhecimentos sobre o assumpto e larga experiencia, fez á Associação Commercial do Rio de Janeiro a seguinte communicação, referindo-se ao café:

"E, já que trato do café, convem assignalar a orientação pratica que tive occasião de verificar na Europa, ultimamente, estar dando o Instituto de São Paulo á propaganda desse producto: e não só pratica, como economica. O Dr. Mario Tavares, que prestou o maior apoio á Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicaes, ultimamente realizada em Pariz, fez installar por intermedio do operoso representante do Instituto, Sr. Alipio Dutra, uma magnifica secção de degustação gratuita do café "Santos", propaganda que teve larga repercussão na metropole franceza, attrahindo o grande publico ao recinto do pavilhão brasileiro, onde não havia mãos a medir na distribuição da preciosa bebida. E não só isso: installou, em local de primeira ordem, no Boulevard des Italiens, em condições muito economicas, a séde da propaganda, em boa hora confiada áquelle seu infatigavel representante que se apresta neste momento para desenvolver uma acção intelligente no sentido do melhor meio de fazer conhecido o nosso café através todos os grandes centros de consumo da Europa".

Nunca fez o Brasil propaganda tão proficua com tão felizes resultados no extrangeiro. Nunca se realizou propaganda tão praticamente feita, diz em carta ao saudoso Dr. Carlos de Campos a Commissaria Geral da exposição de borracha em Pariz:

"Em additamento ao telegramma que enviei a V. Ex., quando encerrou-se a nossa exposição, peço permissão para exprimir de novo nossa admiração pela maneira tão efficaz quão perfeita por que foi organizada a propaganda do café de S. Paulo na Exposição.

Em nome da commissão organizadora, cabe-me dizer que nunca vimos, em uma exposição, uma degustação popular tão bem dirigida com a de S. Paulo no "Grand Palais" e esta foi a opinião unanime de milhares de visitantes que puderam experimentar e apreciar vosso café no Stand do Brasil.

Desejamos felicitar especialmente o Instituto de Café de S. Paulo pelo trabalho de seu representante, o Sr. Dutra, que, por sua amabilidade e devotamento a tudo quanto diz peito ao café de S. Paulo, tem prestado ultimaveis serviços a seu paiz.

Queira V. Ex. receber nossos agradecimentos pelo grande interesse pessoalmente votado pela nossa Exposição e transmittir ao Instituto de Café o nosso apreço pelo apoio tão efficaz. Com a segurança da minha elevada consideração, — *Edith*, Commissaria Geral".

O Sr. Billiard, presidente da União dos Torradores de Café da Belgica, nos felicitou pelo nosso Stand em Bruxellas.

Do Sr. Guilherault, presidente do Syndicato de Café no Havre, recebemos este telegramma:

"No momento de encerrar-se a feira da exposição no Havre, temos o prazer de vos felicitar pela organização da degustação de Café pelo Instituto, que alcançou grande successo como propaganda".

Na Hespanha a Sociedad del Consorcio del Comercio de Coloniales, segundo nos communicou, está fazendo a propaganda de cafés em geral, especialmente de S. Paulo, demonstrando a superioridade do nosso producto, auxiliando assim o trabalho que o Instituto está desenvolvendo alli.

Viaja, em missão especial, estudando as condições do commercio do café na Bulgaria, Grecia, Rumania e Yugo Slavia, um emissario nosso.

Na Argentina, com o auxilio de nosso embaixador naquelle paiz, o Sr. Dr. Rodrigues Alves, conseguimos a collaboração da Camara de Commercio Argentina-Brasileira. E' crescente o movimento de exportação para esse paiz para o qual a iniciativa particular está voltando as suas vistas.

Estudamos em trabalho adiantado as possibilidades do consumo maior na Bolivia.

No Paraguay fizemos ser examinado o mercado para o qual, dados os bons resultados obtidos, estamos dedicando nossa attenção. A legação brasileira nesse paiz elogiou francamente a acção do nosso encarregado, "prómissora de fecundos resultados".

Comparecemos a duas conferencias de grandes torradores nos Estados Unidos, ambas de grande significação, sendo a ultima com a presença de representantes do governo americano, tendo nellas os delegados do Instituto demonstrado nosso programma e ouvido louvores á politica de defesa que executamos.

Ao Instituto foi conferida na Exposição de Philadelphia, a medalha de ouro e na de Borracha, diploma "hors concours."

Fomos autorizados pela Directoria dos Correios de São Paulo, a sellar em machina propria, a nossa correspondencia, imprimindo ao mesmo tempo, em varias linguas, um carimbo de propaganda do café.

Estão promptos para serem exhibidos no extrangeiro, com larga divulgação, até em escolas e Universidades das quaes nos chegam exemplares de films, nos quaes se documenta o trabalho agricola, desde a queda da mata, o preparo do sólo, a semeadura, o trato, a colheita, o beneficio, até a sahida do café ensaccado para o porto de Santos.

O Boletim do Instituto é a nossa publicação official. E' hoje a fonte informadora, procurada no Brasil e no extrangeiro.

O Ministerio do Commercio e Industria da França, o Ministerio de Negocios Extrangeiros da Belgica, o Dr. Wlastimir Kybal, Ministro da Tchecoslovaquia, o representante especial do Ministerio do Commercio dos Estados Unidos, o consul do Japão entre nós, além de outros, solicitaram com elogiosas referencias, a remessa do Boletim.

A imprensa extrangeira, como *The Tea and Coffe Trade Jornal*, e a nacional, em sua maioria, tecem encomios ao trabalho estatistico e á fidelidade das informações.

A Agencia em Santos preencheu, já o dissemos, lacuna evidente.

Com circumspecção e superioridade na acção e directriz, impoz-se no conceito geral, tendo mais de uma vez em funcção da defesa do café, desempenhado actividade meritoria, profiqua e discreta.

A Secção Financeira tem controlado o desdobramento da vida do Instituto, satisfazendo integralmente os intuitos de sua creação.

Realizou varios emprestimos sob garantia de cafés armazenados.

Os interessados encontraram sempre notavel brevidade na solução satisfactoria dos seus desejos e procuraram a excellencia do apparelho em que se dispensam apresentações, intermediarios e corretagens.

A só exhibição do conhecimento abriga de prejuizos o emprestador.

O credito agricola não estava com taes medidas solucionado. Era indeclinavel a premente necessidade de um apparelho de mais efficacia.

A creação de um Banco suscitava duvidas juridicas procedentes, além da manifesta inconveniencia de ser um estabelecimento do Estado ou do Instituto, obrigado ao trabalho de proclamar e effectivar constantemente a sua independencia das injuncções partidarias. Desse Banco não se soccorreriam, mesmo chamados, os adversarios do Governo ou do Instituto.

Precizavamos da formula que nos désse um apparelho commercial e que a todos, nesse caracter, se impuzesse. Encontrámo-la no Banco de Credito Hypothecario e Agricola, hoje Banco do Estado de S. Paulo.

Não executámos para logo esse programma assim traçado, após o emprestimo, porque elle não seria exequivel sem acquisição de acções e essas sómente nos foi dado obter em outra opportunidade.

E assim passou o Instituto, ao lado do Estado, a ser parte na sociedade anonyma. Na directoria entraram dous technicos de renome nos circulos bancarios, pelo saber, pela experiencia, e pela austeridade, os Srs. Antonio Palmieri e José Gordo, reeleito o seu antigo e prestigioso Presidente Sr. Dr. Altino Arantes, nome cercado sempre de veneração e de respeito.

Os novos estatutos supprimiram emprestimos urbanos com garantia hypothecaria e fixaram as taxes de juros para emprestimos á lavoura, com garantia pignoraticia de café, a 8 °|° e sobre hypotheca a 9 °|°. Ao Banco foram franqueados os recursos financeiros do Instituto e por elle, desde a remodelação, em Novembro do anno findo, até hoje, foram entregues á lavoura em emprestimos 41.365:000$000.

Quasi um milhão de saccas está empenhado ao Banco que, além do penhor, faz adiantamento para saccaria e frete.

O capital foi elevado de 30 a 50 mil contos, mais para effeito moral de correspondencia com o nivel dos grandes bancos paulistas, pois quem conhece movimento bancario sabe que as transacções não têm o seu indice no capital realizado. A directoria communicou pela imprensa a funcção do Banco remodelado e o Instituto divulgou que as suas grandes reservas estavam á disposição do credito agricola.

Constituio-se o apparelho bancario, commercial, como o queriamos, realizando o negocio pelo negocio. Jamais tiveram os seus directores de ouvir ou ler, pedidos ou recommendações do governo ou do Instituto, em favor de interessados.

Os dinheiros do Instituto são devolvidos á lavoura em fórma de emprestimo, por esse instrumento de credito que lhe paga o aluguel das quantias que recebe. Quando as destina ao custeio, a remuneração é a taxa de 5 1|2 °|° porque o Banco só recebe do lavrador 8 °|°. Se a somma é collocada em operações hypothecarias, os juros pagos têm sido de 6 °|° porque recebe do fazendeiro 9 °|°. A differença entre a taxa paga ao Instituto e a que ao emprestador dá o prestamista, não reclama explicação. Acóde ás despezas e contingencia da vida bancaria. O Instituto, por seu turno, não póde maior taxa de aluguel porque obriga o Banco a cobrar juros inferiores aos dos demais estabelecimentos bancarios.

Vemos no mecanismo exposto que, em verdade, quando a lavoura dá ao Banco 8 °|° e 9 °|°, realmente está pagando 2 1|2 ou 3 °|°, pois 5 1|2 °|° e 6 °|° que esse estabelecimento credita ao Instituto como taxa de juros, a ella mesma pertence. Volta ao seu apparelho de defesa. Entra a augmentar o fundo permanente a que se refere a lei e que irá, em movimentos de rotação constante, ao fazendeiro em emprestimos agricolas.

E' a lavoura que se utiliza de parcellas do seu patrimonio e as devolve ao Banco com pagamento de juro inapreciavel, pelo serviço de distribuidor. Da taxa correspondente a 5 1|2 °|° ou 6 °|°, por intermedio do mesmo Banco, ella faz entrega ao Instituto para o seu serviço normal e fundo de antecipação de resgate do seu debito externo.

E' o cooperativismo executado em bases solidas, intangiveis. E' a collectividade agricola, servindo-se mutua e solidariamente. E o beneficio tangido pelo proprio beneficiario. E' a majoração sempre de um capital que não repousa e que em seu movimento recebe sempre, onde passe, premio do serviço prestado.

E' o deposito de energias financeiras constituido pela lavoura para ahi encontrar elementos vivificadores do seu trabalho e assim resistir á depreciação do preço do seu producto; subtrahir-se a juros exaggerados, ás imposições immoderadas e consolidar a sua prosperidade.

Pondere-se ainda que o Banco quando, como depositario da fortuna do Instituto, movimenta taes capitaes, auferindo juros, augmenta o valor de suas acções, habilita-se a distribuir melhores dividendos, creditando taes vantagens á propria lavoura, representada pelo detentor do seu patrimonio, que é o Instituto, titular de milhares de acções.

E' o apparelhamento para a solução integral do credito agricola.

Está nos estatutos e é pensamento dos remodeladores do Banco, a creação de Agencias Regionaes, quando a opportunidade o permittir. Na progressista Republica Argentina só ha cinco annos ellas operam. Não são Bancos de um Estado ou de um instituto. Resultam da acção do governo federal, accudindo ás necessidades do paiz.

Não é, entretanto, a ausencia de taes succursaes que difficulta ao lavrador ir ao Banco do Estado. As communicações com a Capital são rapidas. Milhares de fazendeiros, como vimos, já procuraram e encontraram o custeio desejado.

E' necessario attentar para o commodismo do brasileiro que, vivendo em terra farta e feraz, não se subtrahe ao encargo de pagar mais desde que não se remova de sua casa.

Aquelles para os quaes a necessidade de numerario é maior porque decorre na relação directa do seu preparo intellectual e das exigencias de sua vida social, aproveitam-se sempre a mais das suas rendas e as defendem. Para os demais, qualquer vantagens satisfaz. Vendem os cafés sem ouvir o pregão de que o podem repetir melhor, defendendo-se do represamento, indo ao Banco e ao Instituto.

A imprensa vem constatando, entretanto, que, felizmente, a resistencia ao preço baixo augmenta no interior.

O Instituto realizou, como sabeis, o seu patrimonio por antecipação contrahindo emprestimo externo em occasião premente para a sua missão e de graves difficuldades para os mercados monetarios que, sahidos da grande guerra, reparavam ainda as avarias financeiras dos seus paizes. O de Londres estava fechado para emigração de ouro, e, de Nova York, nos chegaram offertas inaceitaveis pelas condições propostas. Coube ao Instituto, ao abrir-se o primeiro, realizar a operação alcançada, como notavel acontecimento financeiro, na consonancia do momento em que a consumou e das opiniões da época, das quaes já vos fiz referencias em outro documento. Alcançamos o typo de 90 para cinco milhões de libras e 92 1|2 para outros cinco milhões.

Da conversão em moeda nossa, ao melhor cambio possival, na opportunidade, com as cautelas indispensaveis, para não abalar o commercio e de accordo com o typo base, resultou a somma de 258.784:312$500.

Já amortizamos de nosso debito 98.700 libras.

Admittir o Instituto, esperando para a sua finalidade, anno a anno, a somma da arrecadação da taxa, impondo-se sem prestigio, financeiro, a ninguem mais, de boa fé occorre.

Adquirimos em boas condições, com o auxilio de vosso estudo e exame em cada unidade, para a séde do Instituto o edificio em que está hoje o Banco do Estado; Armazens Reguladores nesta Capital e terrenos para construcção de outros. São propriedades que valorizam dia a dia. Adquirimos tambem acções do Banco do Estado para conseguirmos a transformação nelle operada.

Na demonstração adiante, em balanço, subscripto pelos dignos e respeitaveis directores da nossa Contabilidade, e que esclarecem mesmo aos que não se satisfazem com os balancetes que mensalmente publicados no "Diario Official" e no nosso Boletim, encontrareis em detalhes o que se contém nesta summula:

Fundo disponivel resultante do emprestimo	258.200:000$000
Como o valor deduzido do liquido, a 90 e 92 1|2 0|0, para despezas do emprestimo como as primeiras prestações de juros, sellos, impressão de titulos, impostos na Inglaterra, Suissa e Hollanda, e outras communs em emprestimos externos, importa em	19.075:000$000
O liquido a 90 e 92 1|2 0|0 e de	277.375:000$0000
A disponibilidade foi a seguinte:	
Conversão da primeira parte ao cambio de 7 27|32 . .	122.400:000$000
Conversão da segunda parte, ao cambio de 7 61|64 . .	135.900:000$000
Corretagem a favor do Instituto	484:312$500
Importancia que o Banco do Brasil creditou ao Instituto	258.784:312$500

A parte mais importante do patrimonio do Instituto está assim representada:

Importancia existente no Banco do Estado em moeda corrente	228.566:556$576
Immoveis — Armazens e terrenos	12.750:112$200
Acções do Banco do Estado	10.370:690$000
Materiaes para Armazens Reguladores	1.655:674$540
Moveis e utensilios	243:886$000
Emprestimos referentes á safra e a liquidar . . .	333:147$7000
. . .	254.020:067$015

Insta que se registre que, a juro razoavel, a fortuna descripta accumula o indispensavel para as despezas normaes do Instituto, serviço proficuo de propaganda sem dispendios inuteis, creditadas as sobras, que não serão pequenas, ao fundo de amortização.

Neste passo devemos consignar que, á exemplo de grandes emprezas, algumas sujeitas a risco maior que o do café nos Armazens, quaes o naufragio e o incendio, como a Mala Real Ingleza, e grandes emprezas mercantis brasileiras, supprimimos a despesa com o seguro nos Reguladores. Merece attenção o facto de ser difficil o risco de sinistro do café.

Destinamos a somma do premio a pagar á rubrica, que acabo de vos ler, de seguro pelo Instituto. Já economisamos, não pagando premio de seguro 651:900$. O fundo desse serviço está representado hoje, pela quantia de 437:200$000.

De como o Governo requintou em cumprir o dispositivo legal que determina que os dinheiros do Instituto não se confundirão com a sua renda ordinaria, deixo aqui marcado, indeleve, um facto recente.

Tendo de realizar operação de credito, autorizada em lei por intermedio de um dos bancos da Capital, não a consumou com o do Estado, de cuja intervenção, como era natural, devia se soccorrer, sómente para que a apparencia não inspirasse a supposição de que se tratava da fortuna do Instituto.

O Thesouro, Senhores, nunca se utilizou de um real do Instituto.

E' quem recolhe a taxa ouro para ser remettida ao credor londrino.

A taxa de viação tem provocado publicas demonstrações da facilidade de affirmação, sem apoio na verdade. Para uns ella orça em 40 mil contos de réis, em cada exercicio e outros asseguram que annualmente ella contribue com 45 mil, 60 mil, 80 mil, noventa e assim a seguir.

Nunca arrecadou porém em um anno as sommas enunciadas.

O calculo da nossa exportação tem tido como base nove milhões e meio de saccas exportaveis pelo porto de Santos, incluidos ahi os cafés que de Minas e Paraná procuram aquelle porto. A safra exportada em 1925-1926, attingio a 8.892.805 saccas e a de 1926-1927, excedeu de pouco 8 milhões.

Além desse factor quantidade, avulta outro irretorquivel: a variação cambial. A taxa é de mil réis ouro, mais em papel é hoje 4$600, como foi, durante bastante tempo, réis 3$400.

Eis o que a nossa contabilidade informa: a taxa produzio em:

1925	18.957:670$108
1926	30.037:187$408
1927 (até 31 de Maio proximo findo)	14.592:451$04
	58.588:308$820

O serviço de amortização e juros do emprestimo tem sido feito com a arrecadação anterior ao emprestimo, com a remessa total da arrecadação da mesma taxa e com os rendimentos do patrimonio do Instituto. E' indispensavel dizer que a reserva anterior ao emprestimo, tem supportado ainda, auxiliada pelas rendas referidas, despezas da installação da séde e dependencias do Instituto, publicações forçadas de avisos e orientação aos interessados na defesa do café, divulgação dos fins do Instituto, encargos de actuação, quando indispensavel, no mercado de Santos, pagamentos de premios de seguros e outras.

Ao Estado de Minas já foram restituidas taxas na importancia de 7.100:081$600.

O financiamento da proxima safra vai ser feito sem difficuldades. Ahi estão o Instituto, o Banco do Estado e outros desta Capital. O do Commercio e Industria que é, sem favor, dos mais prestigiosos, pela sua direcção, organização e possibilidades financeiras, disse em recente relatorio, examinando a posição estatistica do café: "se o lavrador e o commerciante encontrarem credito facil para levantar sobre cada sacca de café represada, cerca de 50$000, poderemos escoar a grande safra sem maiores perturbações do mercado. O Instituto tem recursos fartos para esse financiamento e os bancos destinarão por certo o melhor de suas disponibilidades a esse emprego".

Como se não bastassem taes e tão largos recursos, impõe-se aqui referencia a mais de uma offerta de sommas consideraveis ao Instituto, para auxilio á lavoura, com a só garantia de cafés armazenados, em boas condições e sem quaesquer despezas communs em taes operações. Foram recusadas pela sua inopportunidade.

De todos os factores que vos vimos detalhando resalta que ficou constituido o "monolitho da defesa", a que se referio pela imprensa festejado escriptor e lavrador.

Perservere o Instituto em prender-se exclusivamente á defesa da lavoura — contribuinte unica da taxa de viação cultivadora incansavel e resignada ao processo de escoamento do seu producto — sem desviar-se della, pelo receio da opposição inevitavel dos interesses contrariados.

O apparelho foi instituido pela e para a defesa da lavoura, sem programma offensivo contra o distribuidor, o intermediario, auxiliares, naturaes e imprescindiveis na execução da sua missão e que, bem haja a sua alta comprehensão nunca lhe recusaram os seus serviços, o seu apoio, pela acção e manifestação de innumeros e authenticos valores moraes e financeiros. Sem esse auxilio penoso seria o desdobramento da nossa actividade e se ella se desenvolveu até ás conquistas de hoje, é porque de nós jámais elles desertaram.

E' possivel e nós assim o attestamos, viver e prosperar o commercio sem collisão com os interesses da lavoura. Onde a offensa se verificar, ergue-se porém o Instituto com o prestigio indispensavel do amparo official, para blindal-a.

Que a acção da defesa como se vem desdobrando a ampara: que o Instituto vive por ella e para ella, reconhece e proclama a lavoura por varios interpretes, entre outros, a prestigiosa e mais antiga sociedade agricola de São Paulo, a Sociedade Paulista de Agricultura, calma e conservadora, onte têm assento venerados e venerandos valores da nossa vida agricola e social. São do seu ultimo relatorio estas palavras:

"Bem agio a nossa velha instituição de benemerencia agricola, que conta cerca de 25 annos de existencia util, em apoiar a defesa do café pela organização do Instituto de Café". E depois de varias considerações: "O que não resta duvida é que sem o Instituto a defesa do café não existiria e a lavoura cafeeira teria perdido sommas fabulosas".

Quando, senhores, na historia da existencia do café, registrou-se como agora, a approximação de uma safra anormal, pelo maior volume, sem o panico e a depreciação violenta dos preços, que agora cedem, lentamente, ás leis do commercio, sem abalos sem prejuizos materiaes, sem ruinas nas praças commerciaes para onde rolava antigamente a abundancia do ouro verde, em avalanche, como condemnação?

As valorizações geraram consequencias prejudiciaes para toda a economia particular, com reflexos perniciosos para o erario publico.

Tornavam de instabilidade constante, sem gradação nas alternativas, o valor de toda a propriedade privada, e, como o café é a base da fortuna publica e particular, todas as actividades lucrativas soffriam os effeitos dessa gangorra economica. Eram medidas de momento, patrioticamente executadas em falta de organização permanente da defesa.

Quasi sempre outro maleficio acompanhava taes altas sem correspondencia com as necessidades do mercado e que pareciam traduzir a politica economica do vendedor que vai cessar os seus negocios. A grave consequencia era a illusão de que realmente ao augmento em papel correspondia a elevação em ouro. Referimo-nos a factos decorrentes para a economia geral, com todos os consectarios de situações ficticias, em annos bem proximos de nós.

A exposição que vos venho fazendo é a documentação da vossa fecunda orientação. A lei vos constituio em Conselho Consultivo e Fiscal mas, jámais deixastes de ser ao nosso lado, deliberantes abnegados e experimentados, porque, de collaboração, como a vossa homens superiores e ponderados ou de corporações respeitaveis, ninguem póde prescindir e nós jámais nos apartamos. As suggestões de espiritos de valia quaes os vossos que, com invejavel patrimonio moral, accumulando em bem servir os interesses geraes e na dignificação de nossa terra, foram sempre por nós disputadas com empenho. Relevai que sem fallar-vos de Gabriel Ribeiro dos Santos, nosso infatigavel vice-presidente e meu prezado collega de Secretariado, de intelligencia brilhante, espirito facetado por cultura variada e invejavel, esforçado e leal co-participante da acção constructiva que o Instituto traduz, vos diga: Francisco Ferreira Ramos e José Martiniano Rodrigues Alves, dous engenheiros illustres que resolvem de prompto variadas questões technicas que de momento a momento preoccupam a defesa do café vindo ambos directamente da lavoura que os elegeu, em cujo seio sempre viveram, cujos interesses sempre defenderam e auscultaram; e Azevedo Junior que com as credenciaes de talento, honradez e labor indefesso, cimentou o seu nome, e sua popularidade e é o expoente legitimo das aspirações da praça de Santos, ainda ha pouco recebido por ella como grande defensor dos seus interesses; foram os nomes que o saudoso e inolvidavel espirito de Carlos de Campos procurou na lavoura e no commercio, na praça de Santos, para, em nome dessas classes respeitaveis, opinarem e deliberarem neste Conselho. São ainda os mesmos que o notavel homem de governo que é o Dr. Dino Bueno, acaba de reconduzir hoje em seus mandatos, como homem de notorio saber em assumptos agricolas e commerciaes nos termos da lei. Foram pois dous grandes expoentes da politica nacional, dous estrenuos defensores da economia de S. Paulo e do Brasil — Carlos de Campos e Dino Bueno — que os consagraram como legitimos mandatarios da lavoura e do commercio.

Consigno, em preito de justiça imperiosa, louvores á acção dedicada e competente dos Srs. Directores da Secção Financeira e aos Directores de varias secções do Instituto; ao nosso Agente em Santos, aos nossos representantes no extrangeiro, bem como a todos os nossos funccionarios.

Meus senhores:

A obra que ahi está viveu pouco mais de dous annos. Representou uma novidade e soffreu os effeitos do molde que inprimio á defesa da lavoura — sua unica e absorvente preoccupação. Ingressou para logo no respeito e no conceito do mundo consumidor e dos nossos Estados cafeeiros que nos honraram, seguindo em linhas geraes, as nossas leis e regulamentos.

Não será ainda a perfeição desejada. E', porém, uma ousada e pratica medida de governo que preferio enfrentar as contrariedades advindas para quem constróe alguma cousa, á commoda impassibilidade deixando permanecer a lavoura na situação em que ha dezenas de annos se vem arrastando em luta aspera e tenaz, apezar de grande contribuinte dos orçamentos do Estado e da Naçao.

Ao encerrarmos o ultimo relatorio que vos apresentámos em 1926, escrevemos, e hoje repetimos:

"Sempre agimos como mantatarios das vossas deliberações, em nome da maioria algumas vezes e quasi sempre da unanimidade do Conselho.

Nunca procurámos cortejar popularidade para satisfazer aspirações de qualquer natureza.

Transigir com os habitos inveterados no systema da defesa do café, deixar a lavoura, descuidada, entregue ao seu trabalho de lavrar o solo, sujeita aos azares de processos de defesa em que ella foi sempre a menos favorecida, seria o conselho mais commodo, seductor, da inactividade, dos inoperantes e o caminho mais curto para os applausos dos interesses contrarios aos da lavoura. Preferimos, porém, como velha norma agendi, proseguir cultuando o cumprimento do dever. E dahi nada nos demoverá".

Mario Tavares.

S. Paulo, 30 de Junho de 1927.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

BALANÇO DO SEU PATRIMONIO EM 27 DE JUNHO DE 1927

DEBITO

Banco do Estado de São Paulo		228.566:556$576
Remessas antecipadas e saldo em poder dos banqueiros para o serviço de emprestimos		25.722:404$680
Moveis e utensilios		343:886$000
Materiaes para Armazens Reguladores		1.655:674$540
Emprestimos — saldo a liquidar		363:147$700
Despezas de propaganda — saldo a despender		308:679$240
Acções do Banco do Estado de São Paulo		10.370:690$000
Immoveis — armazens e terrenos		12.750:112$200
Premio de reembolso		6.019:899$200
Fidei-commissarios		
Dos portadores de obrigações	£ 10.000.000	
Differença de emissão		25.737:500$000
Somma		311.808:550$086

CREDITO

Emprestimo externo	£ 10.000.000	
Menos amortização	£ 98.700	
Saldo	£ 9.901.300	300.527:673$200
Agio do emprestimo		6.080:000$000
Fundo de seguro		437:200$000
Fundo de defesa		4.763:670$886
Somma		311.808:550$086

São Paulo, 27 de Junho de 1927. — *Horacio Berlink.* — *Theophilo M. Nobrega.*

(0527

PARTE JUDICIARIA

Rio, 5 de Julho de 1927.

JUSTIÇA FEDERAL

PROCURADORIA DA REPUBLICA

RECURSO-CRIME N. 1.170

Não se applica aos contraventores por vadiagem o beneficio da suspensão da execução da pena.

Condemnado o réo recorrido a 6 mezes de residencia na Colonia Correccional foi-lhe concedida a suspensão da execução da pena, pelo prazo de um anno, tendo o Ministerio Publico recorrido dessa decisão, por não concordar com a mesma suspensão. Tomado o recurso por termo nos proprios autos, com infracção da regra definida no art. 635, n. III, do Cod. do Proc. Pen., appellou o réo da sentença (fls. 27), mas essa appellação não foi tomada por termo, deixando assim de ser processado. Tolerada a anomalia de seguir o recurso nos autos da acção, ficou a appellação do réo sacrificada, por não ter o seu advogado assignado termo respectivo no prazo legal.

A these debatida neste recurso se resume em saber se ao contraventor por vadiagem deve ser concedido o beneficio legal da suspensão daquelle beneficio. O legislador determinou, entre outras condições, que elle só seja admittido no caso de primeira condemnação *ás penas de multa conversivel em prisão ou prisão de qualquer natureza até um anno* — (dec. 16.588, de 1924, art. 1), excluindo assim as infracções de caracter não penal como as de feição administrativa, ou fiscal — estas não conversiveis em prisão.

Ora, no regimen do Cod. Pen., as contravenções por vadiagem eram punidas com as penas de prisão cellular por 15 a 30 dias (art. 399), mas esse regimen de prisão foi substituido pelo de trabalho em colonia agricola, ainda vigente (dec. 6.994, de 19 de Junho de 1908), sendo as penas não de prisão *mas de residencia* na Colonia Correccional. — Se, portanto, a lei se refere á pena de prisão ou de multa conversivel em prisão e o vadio não está sujeito a essas penas, é evidente não se applicar aos contraventores por vadiagem o beneficio da suspensão da execução da pena.

Os vadios estão sujeitos apenas a um regimen educativo, sujeitos a normas correccionaes, tendo vida de trabalho em commum, ao ar livre, mas isso não é a pena de prisão que o instituto do *sursis* quer evitar. A pena visa produzir um soffrimento ao criminoso na proporção da gravidade do delicto e extensão do damno causado, mas o vadio não é um criminoso e, sim, um individuo com tendencia ao crime. Sem domicilio, sem profissão certa e sem meios de subsistencia, o vadio não está sujeito a *penas* repressivas, mas tão sómente a medidas prophylaticas em defesa da ordem social e da sua propria segurança e subsistencia. A "residencia", na Colonia, com relativa restricção da liberdade, não é empregada como pena criminal, mas como medida de segurança, contra individuos nocivos á ordem publica e a titulo de os habituar ao trabalho, restituindo-os ao meio social, em condições de exercerem profissão honesta. Demais, o artigo 1º, do cit. dec. 16.588 determina que o juiz, para conceder o *sursis*, tome em consideração as *condições individuaes* do delinquente, visando esse precelto conceder o beneficio sómente aos criminosos em condições de bem comprehenderem o alcance do favor legal e susceptiveis de regeneração.

O vadio, sendo um entoxicado pela inaptidão ao trabalho, é elemento corrosivo do meio social, e não tem as condições individuaes, recommendadas para receber o beneficio da suspensão da execução da pena, por não poder comprehender a sua alta finalidade social.

Além disso, o Cod. Pen. de autoria do proprio Ministro creador do instituto do *sursis*, interpretando o pensamento que o orientou, dispõe o art. 697, que a "execução da pena imposta ao vadio ou falso mendigo fica suspensa se o condemnado apresentar fiador idoneo, que por elle se obrigue mediante termo por este assignado regulando o art. 680 os effeitos e condições de revogação dessa fiança.

Logo, sem essa fiança não póde ser suspensa a execução da pena imposta aos vadios. Por estes fundamentos, opino pelo provimento do recurso do Dr. Promotor Publico para ser reformado o despacho recorrido e negada a suspensão da execução da pena.

Districto Federal, 27 de Junho de 1927. — *André de Faria Pereira*, Procurador Geral do Districto Federal.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

TERCEIRA CAMARA — Sob a presidencia do Sr. Desembargador Miranda Montenegro, secretariado pelo Chefe de Secção Sr. Pires Junior, presentes os Srs. Desembargadores Nabuco de Abreu, Virgilio de Sá Pereira, Alfredo Russell, Collares Moreira, Auto Fortes e Sampaio Vianna, reuniu-se hontem a Terceira Camara da Côrte de Appellação.

A's 12 horas e 30 minutos, lida e approvada a acta da sessão anterior, effectuaram-se os seguintes julgamentos:

Appellações civeis — N. 6.762 — Camara plena — Relator, o Sr. Desembargador Nabuco de Abreu; appellante, Ignacio da Costa Miranda; appellado, Francisco Benicio de Souza. — Deram provimento para annullar o processo, contra o voto do Sr. Desembargador Alfredo Russell.

N. 8.378 — Camara plena — Relator, o Sr. Desembargador Nabuco de Abreu; appellantes, J. Gomes & Gomes; appellado, Manoel Gonçalves Pinheiro. — Deram provimento para annullar o processo, unanimemente.

N. 8.497 — Camara plena — Relator, o Sr. Desembargador Sampaio Vianna; appellantes, Alberto Valente da Silva e outro; appellado, Lucio da Costa Moraes. — Não vencida a preliminar da nullidade do processo, *de meritis*, negou-se provimento, unanimemente.

N. 8.555 — Primeira turma — Relator, o Sr. Desembargador Nabuco de Abreu; appellante, D. Praxedes Pereira de Vasconcellos; appellados, Souza Torres & Companhia. — Deram provimento para julgar procedente a acção, contra o voto do relator. Designado para o acórdão o Sr. Desembargador Sá Pereira.

N. 8.773 — Desquite — Quarta turma — Relator, o Sr. Desembargador Collares Moreira; appellante, o Juizo da Quinta Vara Civel; appellados, Pedro Freidler e sua mulher — Converteo-se o julgamento em diligencia, unanimemente.

N. 8.738 — Desquite — Primeira turma — Relator, o Sr. Desembargador Nabuco de Abreu; appelante